

Destaque

Grupo Alma de Coimbra é tributo à música lusófona

Grupo de Coimbra está a assinalar 10 anos e conta poder fazer um grande concerto na cidade de Coimbra. Nuno Tavares, da direcção do grupo, conta os “planos” para estas comemorações

Margarida Alvarinhas

Alma de Coimbra está a assinalar 10 anos. Como nasceu este projecto?

Nuno Tavares, A20 de Maio (hoje) assinalamos o dia que reunimos pela primeira vez em Coimbra. Todos nós que estivemos na raiz da criação do Alma de Coimbra fazíamos parte do Coro dos Antigos Orfeonistas de Coimbra. Este novo projecto acelerou-se quando a direcção de então, do Coro dos Antigos Orfeonistas, resolveu prescindir dos serviços do professor Augusto Mesquita. Com esta alteração do maestro, muitos de nós, em particular aqueles que residem fora de Coimbra, fomos sentidos cada vez menos o projecto, fomos perdendo o entusiasmo e a pouco e pouco fomos abandonando. Em contactos que fomos mantendo, fomos lembrando o projecto que nos levava ao professor Augusto Mesquita, de lusofonia, de cantar apenas música portuguesa. Quando as ideias amadureceram convidamos o professor para um jantar e pusemos a questão de formar um novo grupo, um grupo com projecto determinado de divulgação dos poetas e autores de música lusófona. Aceite o desafio pelo professor Augusto Mesquita, tratámos de comunicar a alguns membros que provavelmente adeririam à ideia e no dia 20 de Maio reunimos e constituímos o Alma de Coimbra.

Como se define este grupo?

É um grupo de antigos estudantes de Coimbra, estamos dispersos pelo país e reunimos regularmente com o professor Augusto Mesquita para ensaiar. Temos ideias diferentes, somos de idades diferentes, de gerações académicas diferentes, mas encontramos um espaço agregador no cultivo da música, em exclusivo da música da lusofonia.



Alma de Coimbra é composto por grupo coral e grupo instrumental

Não é apenas fado?

Não. Ouve-se desde o fado da Amália, a Rui Veloso, Jorge Palma, Luis Goes, Zeca Afonso, interpretado por um coro de solistas e instrumentos.

Que papel tem então o fado de Coimbra no vosso grupo?

Coimbra está na raiz do grupo. Também cantamos a canção de Coimbra, mas o que pretendemos é a divulgação dos valores da lusofonia através da música.

Não se trata apenas de um coro.

O Alma de Coimbra é um coro e um grupo de guitarras. Os nossos concertos têm um espaço coral, que é o maior, mas também um

espaço só de guitarras. A actuação tem uma parte coral, uma parte de guitarras e novamente uma parte coral.

Em que medida é que este é um grupo diferente dos outros que há em Coimbra, que também reúnem antigos estudantes?

Por executar só música portuguesa e porque todos os temas que nós cantamos são harmonizações do professor Augusto Mesquita.

Por onde têm andado nestes 10 anos?

Muitos locais, desde Timor, a Macau, Índia, Goa, Damão, Cabo Verde, Estados Unidos da América,

enfim, temos ido onde nos pedem.

O que é que o público pode esperar deste concerto na Figueira?

Pergunta difícil de responder. O comentário das pessoas que nunca nos tinham ouvido no fim de cada concerto é que não sabiam o que era o concerto e julgavam que era fado de Coimbra e que se sublessen já nos tinham visto há muito tempo. Normalmente é este o comentário.

Estes 10 anos serão assinalados de alguma forma especial?

Iniciámos as comemorações em Novembro, com um concerto no Casino Lisboa e quando cantamos em Lisboa é sempre um êxito. Es-

taremos no dia 28 no Casino da Figueira da Foz e no dia 14 de Junho na Casa da Música, no Porto. Para o mês que vem iremos fazer um concerto em Madrid e outro em Barcelona e no fim de Setembro actuaremos em Cracóvia. Entretanto estamos a desenvolver diligências para fazer um grande concerto em Coimbra, em casa, para a agradecer a Coimbra a forma como nos tem encorajado.

Há outros planos para o futuro?

Estamos sempre com projectos. Temos dois CD lançados e penso que já temos matéria para um outro CD, o que seria uma coisa muito bonita para assinalar estes 10 anos do Alma de Coimbra. ◀